

O perigo do excesso de adubação da videira

George Wellington Melo¹

A videira no Brasil é cultivada em aproximadamente 71.000 hectares. O RS é responsável por mais da metade dessa área, principalmente na exploração de uva para processamento. A grande maioria do cultivo é feito por um conjunto de pequenos produtores, que cultivam, em média, 0,5 hectare.

Os solos das regiões produtoras, que antes de serem cultivados apresentam algumas limitações de seus atributos químicos para o cultivo, tais como elevada acidez, baixo nível de fósforo e boro, depois que passam a ser cultivados, apresentam níveis de nutrientes bastante elevados, podendo assim causar desequilíbrios nutricionais às plantas.

Qual é a causa dessa mudança, que sai da falta e chega ao excesso de nutrientes, sendo esses extremos prejudiciais para a planta e o meio ambiente?

Uma das causas está relacionada com o tamanho da área cultivada em cada propriedade, pois em função das áreas exploradas serem pequenas, é raro o produtor que tem assistência técnica para indicar os melhores procedimentos para a manutenção do vinhedo, sendo, muitas vezes, assistido apenas pelas revendas de insumos agrícolas. Esse relacionamento, baseado apenas na intenção de vender, não se preocupa em fazer recomendações a partir de critérios científicos, os quais levam à produção mais equilibrada e adequada para cada situação.

Outra causa é o custo da adubação, que varia de 10 a 20% do custo total de manutenção de um vinhedo, que é considerado baixo quando comparado com os gastos no uso de fungicidas e inseticidas. A terceira causa do uso excessivo de fertilizantes é o “medo” de não produzir, pois mesmo tendo uma ferramenta para tomada de decisão, como análise de solo e/ou de tecido, indicando que não há necessidade de aplicação de um determinado nutriente, o viticultor toma a decisão de usar “um pouco” de fertilizante. O exemplo mais comum é o uso do fósforo.

Desse modo, a maioria dos produtores usa fertilizantes além das necessidades das plantas, o que acarreta prejuízos econômicos, mas também ocasiona sérios problemas ambientais (contaminação do solo) e também produtivos, pois o excesso de fertilizantes leva ao desequilíbrio do solo e da planta. Neste caso, comumente observa-se solos com teores de fósforo que podem causar problemas de antagonismo, isto é, o excesso de fósforo inibe a absorção, por exemplo, de zinco, mesmo que o nível do nutriente no solo seja adequado para a planta.

Anualmente é necessário que o viticultor faça a adubação de manutenção. Isso parece ser simples, mas não tem sido assim. Poucos são os viticultores que se planejam para fazer a adubação do parreiral baseada em critérios recomendados pela

¹ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho. E-mail: george@cnpuv.embrapa.br

pesquisa. É importante que a safra do ano seguinte seja planejada antes mesmo da safra atual, sendo assim, já é hora de planejar as amostragens de folhas para serem analisadas e cujos resultados serão usados para a recomendação de fertilizantes da próxima safra. O momento é agora, a amostragem das folhas deve ser realizada durante a plena floração ou durante a fase de amolecimento das bagas.

O viticultor precisa se munir de informações para que as tomadas de decisões sobre seu vinhedo sejam baseadas em critérios técnicos para que os ganhos econômicos sejam maximizados e as perdas ambientais minimizadas.

Artigo de mídia disponibilizado no site da Embrapa Uva e Vinho (<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos>)

MELO, G. W. B. de. O perigo do excesso de adubação da videira. **Toda Fruta**. Disponível em: <<http://www.todafruta.com.br>>. Acesso em: 13 dez. 2006.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Livramento, 515 – Caixa Postal 130 – 95700-000 Bento Gonçalves, RS
Telefone: 54 3455 8000 Fax: 54 3451 2792

<http://www.cnpuv.embrapa.br/>